

ADOCIMENTO E SOFRIMENTO PSÍQUICO ENTRE UNIVERSITÁRIOS: ESTADO DA ARTE

ADVOCACY AND PSYCHIC SUFFERING BETWEEN UNIVERSITY: STATE OF ART

Maria das Graças Vieira Rios 1
Luanna Vieira Rodrigues Mascarenha 2
Kalliana de Siqueira Souza 3
Damarys Tatyelle Curcino Ribeiro Olebar 4
Michelle Cristinne Evangelista Paiva 5
Amanda de Oliveira Silveira 6

Possui Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário de Brasília - UNICEUB. Pós-Graduada em Saúde Pública pela Faculdade de Tecnologia Internacional - FATEC (2009) e em Gestão em Saúde pela Universidade Federal do Tocantins - UFT (2012), Atualmente é executiva em Saúde na Gerência de Rede e Atenção às Urgências da Secretaria de Estado da Saúde - TO. Trabalhou como Coordenadora da Estratégia de Saúde da Família no município de Cristalândia-TO. E-mail: graca90@hotmail.com

Secretaria Estadual de Saúde. E-mail: luannavrod@hotmail.com

Secretaria Estadual de Saúde. E-mail: kalliana1602@gmail.com

Secretaria Estadual de Saúde. E-mail: damaryscurcino@gmail.com

Secretaria Estadual de Saúde. E-mail: mi_paiva95@hotmail.com

Secretaria Estadual de Saúde.

Resumo: A preocupação pública com sofrimento e adoecimento psíquico entre universitários vem aumentando consideravelmente nas últimas décadas, principalmente entre os estudantes dos cursos da saúde. Esse artigo foi desenvolvido através de um estudo denominado “estado da arte” ou “estado do conhecimento” o que por sua vez possui caráter bibliográfico. A pesquisa bibliográfica foi realizada na plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde. Foram considerados critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra, gratuitos, escritos no idioma português ou inglês que tivessem no seu corpo teórico, de fato, o adoecimento e sofrimento psíquico entre universitários. Os problemas relacionados ao adoecimento e sofrimento psíquico são prevalentes em estudantes universitários, sendo que uso de substâncias psicoativas, álcool, tabaco e maconha potencializam, sintomas de ansiedade, depressão, e transtornos de humor sendo estes os mais comuns entre esse grupo.

Palavras-chave: Adoecimento. Sofrimento. Estudantes Universitário.

Abstract: Public concern about suffering and psychic illness among university students has increased considerably in the last decades, especially among students of health courses. This article was developed through a study called “state of the art” or “state of knowledge”, which in turn has a bibliographic character. The bibliographical research was carried out on the platform of the Virtual Health Library. Inclusion criteria were: articles published in full, free, written in Portuguese or English that had in their theoretical body, in fact, the sickness and psychic suffering among university students. The problems related to illness and psychic suffering are prevalent in university students, with the use of psychoactive substances, alcohol, tobacco and marijuana potentiating, symptoms of anxiety, depression, and mood disorders being the most common among this group.

Keywords: Adoecimento. Suffering. University Students.

Introdução

Com o advento da sociedade moderna houve um aumento dos problemas psicológicos, e entre estes o adoecimento psíquico que é um fenômeno ligado à sociedade moderna. A sociedade contemporânea é considerada adoecedora, o que por sua vez corrobora para que os estudantes cheguem ao ambiente universitário com fragilidades e sofrimentos diversificados, portanto não é apenas a universidade a única responsável pelo adoecimento nos espaços universitários (PADOVANI et al., 2014).

De acordo com Eisenberg et al., (2011) o sofrimento mental é um estado emocional que se manifesta em diferentes níveis de depressão, ansiedade, pânico ou sintomas somáticos, como problemas de sono, dor de cabeça e dor nas costas. Estes podem ter efeitos sobre a saúde do indivíduo e afetar muitos aspectos da vida, incluindo interferência significativa em seus relacionamentos com outras pessoas e seu prazer de viver.

As tendências atuais mostram que o peso do problema de saúde mental está crescendo significativamente em todo o mundo. Os problemas de saúde mental são responsáveis por cerca de um terço da deficiência no mundo segundo o relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS), e a prevalência de tempo de vida de sofrimento mental foi estimada em 25% (WOH, 2002). No Brasil a prevalência de sofrimento mental é de 44,7% entre os estudantes universitários (LIMA, DOMINGUES, CERQUEIRA, 2006).

A preocupação pública com sofrimento e adoecimento psíquico entre universitários vem aumentando consideravelmente nas últimas décadas, principalmente entre os estudantes dos cursos da saúde. O sofrimento e adoecimento psíquico entre universitário têm sido investigados em alguns estudos no Brasil (ANDRADE et al., 2016; GONÇALVES et al., 2015; SEQUEIRA et al., 2013; BUBLITZ et al., 2012; FIOROTTI et al., 2010).

No período da universidade os estudantes vivenciam diversas fases e muitas vulnerabilidades psicológicas, sendo importante o reconhecimento destas pela instituição de ensino para que ocorra uma superação dos momentos considerados mais difíceis (ANDRADE et al., 2016).

Existem diversos estressores que ameaçam a saúde psíquica dos estudantes, sendo que os mais comuns incluem: adaptação ao ambiente universitário, problemas e preocupações financeiras, carga horária excessiva de estudo, privação de sono, problemas interpessoais, problemas com pacientes, ambiente de aprendizagem desfavorável, excesso de informação, e dificuldade na escolha do caminho profissional (JAFARI, LOGHMANI, MONTAZERI, 2012).

Esses fatores estressantes podem levar a diferentes problemas, inclusive a ansiedade, depressão, baixo desempenho acadêmico, erros nas práticas clínicas e estágios acadêmicos, dificuldades com os docentes, colegas de sala e no atendimento aos pacientes (GONÇALVES et al., 2015).

Um fator que também é observado por Andrade et al., (2016) consiste no aspecto de que o sofrimento psíquico entre os universitários está intimamente ligado ao histórico de vida e sua relação ao ensino superior e as condições sócio histórico que são percebidas coletivamente e individualmente.

Diante dessas discussões iniciais é inegável que se trata de um problema de relevância para o meio acadêmico. Sendo por isso proposto o seguinte objetivo: compreender o estado da arte a cerca do sofrimento e adoecimento psíquico entre universitários, especificamente os estudantes dos cursos da saúde.

Método

Artigo desenvolvido através de um estudo denominado “estado da arte” ou “estado do conhecimento” o que por sua vez possui caráter bibliográfico. Nesse tipo de estudo é possível mapear as principais produções sobre um determinado assunto assim como discutir as novas descobertas que se destacam em diferentes campos de conhecimento (FERREIRA, 2002).

A pesquisa bibliográfica foi realizada na plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com o intuito de selecionar os estudos mais recentes sobre o fenômeno de adoecimento e sofrimento psíquico entre os universitários.

Foram considerados critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra, gratuitos, escritos no idioma português ou inglês que tivessem no seu corpo teórico, de fato, o adoecimento e sofrimento

psíquico entre universitários.

Critérios de exclusão: artigos publicados que não versavam especificamente sobre o adoecimento psíquico entre universitários, mas sobre adoecimento psíquico entre estudantes de ensino médio e/ou outros.

Para alcançar um maior número de publicação não houve estipulação do ano de publicação. Os descritores selecionados foram: “sofrimento” “adoecimento psíquico”, “estudante”, “universitário” acompanhados do operador booleano AND, OR. Para ampliar a busca fez-se a pesquisa também no idioma inglês.

A busca dos artigos sem o uso de refinamento na plataforma virtual da BVS mostrou que entre os anos de 1996 a 2018 houve um total de sessenta e duas (62) publicações sendo quarenta e seis (46) no idioma inglês e treze (13) no idioma português, sendo que no idioma espanhol dois (2) artigos, japonês e polonês ambos com um (1) artigo entraram nos critérios de exclusão. Convém destacar que até o mês de abril de 2019 não houve a publicação de artigos relacionados aos descritores na plataforma virtual da BVS.

Portanto, como resultado dos descritores “sofrimento” OR “adoecimento psíquico” AND “estudante” AND “universitário” apareceram treze (13) artigos completos, mas após uma leitura dos resumos apenas sete (7) entraram nos critérios de inclusão.

A leitura flutuante dos artigos no idioma inglês resultou na seleção de dezesseis (16) para uma leitura mais aprofundada do resumo, com isso chegou-se a métrica da inclusão de apenas sete (11) artigos que atenderam fielmente aos critérios já descritos. Dessa forma, chegou-se ao total de dezoito (18) artigos que, por meio da leitura mais completa e aprofundada, foram inclusos na discussão teórica.

Discussão teórica

A preocupação relacionada à saúde psíquica dos universitários é um problema de saúde pública emergente, sendo essencial o conhecimento dos fatores de risco e protetores, para que assim, possam ser realizada adoção de estratégias institucionais capazes de intervir no sofrimento encontrado, assim como, no desenvolvimento de ações que melhorem a qualidade de vida destes jovens, com o auxílio na formação profissional (LIMA, DOMINGUES, CERQUEIRA, 2006).

Levando em consideração o fenômeno de que os jovens estão entrando no ensino superior com idade cada vez menor, estes se tornam um grupo de alto risco para o desenvolvimento de problemas psíquicos, por isso é vital entender e oferecer apoio precoce, eficaz e acessível a esse grupo potencialmente vulnerável (BROWN, 2018).

Pedrelli et al., (2015) refere que geralmente os estudantes universitários ingressam na faculdade logo após concluírem o ensino médio e frequentar o ensino superior corresponde a um momento desafiador para muitos, que por terem pouca idade, não trabalham e dependem financeiramente dos pais.

Em parte essa situação de estresse está relacionada à carga acadêmica, a responsabilidade de assumirem responsabilidade mais parecida com a dos adultos, sem ainda dominarem as habilidades e a maturidade cognitiva para essa fase, contribui para o aumento dos problemas de saúde mental (PEDRELLI et al., 2015).

O estudo de Winzel et al., (2018) refere que entre os universitários os problemas psíquicos tem prevalência de 27% a 34% para depressão e sintomas depressivos, sendo que a ideação suicida chega a 11% entre esse grupo. Entre os principais sintomas descritos estão os sentimentos de angústia, ansiedade e depressão, e as estudantes do sexo feminino e os grupos minoritários e com problemas financeiros possuem os maiores riscos.

De acordo com Bardagi e Hutz (2011) a prevalência de sintomas de estresse em estudantes costuma ser mais comum entre as mulheres, sendo que o período inicial do curso e a etapa final são apontados como os mais estressantes da faculdade.

Brown (2018) refere também que a angústia entre os jovens aumentou, especialmente entre as mulheres. Destaca ainda que a maioria dos problemas de saúde mental se desenvolve no início da vida, e os transtornos mentais tem início em 75% dos casos em jovens com idade de até 25 anos.

No entendimento de Pedrelli et al., (2015) os transtornos de ansiedade são os problemas psiquiátricos mais prevalentes entre os estudantes universitários, com aproximadamente 11,9%

dos estudantes universitários sofrendo de um transtorno de ansiedade. Entre os transtornos de ansiedade, a fobia social tem um início com idade precoce (em média por volta dos 7 a 14 anos), enquanto transtorno de pânico, transtornos de ansiedade generalizada e transtorno de estresse pós-traumático têm um início mais tardio coincidindo com o ingresso na universidade.

Outro problema de saúde mental comum entre estudantes universitários é a depressão, com taxas de prevalência em estudantes universitários de 7 a 9% (EISENBERG, HUNT, SPEER, 2013). Convém destacar que a maior parte dos casos de depressão tem início na infância, adolescência ou na idade de jovem adulto. Semelhantemente o transtorno de humor também tem início na adolescência sendo que aumenta progressivamente com a idade (ZISOOK et al., 2007).

Apesar do suicídio não possuir um diagnóstico específico, está é a terceira principal causa de morte entre adultos jovens e é um problema significativo entre estudantes universitários. Downs, Eisenberg (2012) realizaram uma pesquisa com 8.155 estudantes, sendo que 6,7% relataram ideação suicida, 1,6% relataram ter um plano de suicídio e 0,5% relataram tentativa de suicídio no último ano. Importante mencionar que muitos estudantes com ideação suicida não procuram tratamento, por isso é fundamental implementar estratégias de rastreio para identificá-los e envolvê-los no tratamento inclusive com acompanhamento psiquiátrico. Entre os principais fatores de risco para o suicídio nessa faixa etária estão: desesperança, depressão e uso de substâncias psicoativas.

Os distúrbios alimentares, como bulimia, anorexia e compulsão alimentar, são comuns e geralmente surgem na adolescência com um rápido aumento do risco no início da vida adulta, esse também é um problema que acomete os estudantes universitários. Eisenberg (2011) realizou uma pesquisa com 2.822 estudantes universitários, sendo que 9,5% dos possuía transtorno alimentar com uma proporção maior entre as mulheres (13,5%) em relação aos homens (3,6%).

O uso de álcool e drogas ilícitas é um dos problemas mais prevalente entre estudantes universitários. Aproximadamente um em cada cinco estudantes universitários preenche os critérios para o transtorno por uso de álcool. No estudo com 608 estudantes dos cursos da saúde, com pouco mais da metade que cursava Medicina ou Enfermagem (55,6%), Pedrosa et al., (2011) identificou a prevalência de 90,4% de uso de álcool na vida entre os estudantes.

O consumo excessivo de álcool é considerado o principal problema de saúde pública e a principal fonte de morbidade e mortalidade evitável. Entre estudantes universitários, o consumo de álcool está associado a acidentes com veículos automotores, outra causa de morte nessa faixa etária, lesões acidentais, sexo inseguro, agressões sexuais e baixo desempenho em sala de aula, bem como deficiências nas funções do córtex pré-frontal, como memória e atenção (SILVA, TUCCI, 2016).

Outro problema alarmante entre os estudantes universitários consiste na simultaneidade do consumo excessivo de álcool, tabaco e maconha (DÁZIO, ZAGO, FAVA, 2016). O uso do tabaco também é muito comum, com 22% a 40% dos fumantes jovens preenchendo os critérios de dependência. Estudantes universitários que bebem muito são aproximadamente dez vezes mais propensos a usar maconha do que aqueles que bebem pouco (SUERKEN et al., 2014).

O uso de maconha é muito prevalente nessa população. O estudo de Suerken et al., (2014) refere que 30% das pessoas que entravam na faculdade admitiram usar maconha antes do ingresso na faculdade, sendo que aproximadamente 23,5% dos estudantes universitários masculinos e 16,1% das mulheres em são usuários regular da maconha. O uso da maconha tem demonstrado que influencia negativamente o desempenho cognitivo, a memória e a motivação, e tudo isso pode afetar negativamente o desempenho educacional e levar a um maior risco de abandono escolar, menor aproveitamento profissional e insucesso na força de trabalho.

Além do uso de substâncias psicoativas e do uso abusivo de álcool, os estudantes universitários muitas vezes se envolvem em uso indevido de medicamentos controlados prescritivamente, ou seja, tomam medicamentos sem receita do profissional médico (SUERKEN et al., 2014).

Os dados do estudo de Wilens et al., (2008) sugerem que os medicamentos mais comumente usados indevidamente entre os estudantes universitários incluem opioides, benzodiazepínicos (sedativos / hipnóticos) e anfetaminas / metilfenidatos (estimulantes), com 5% a 35% dos estudantes universitários tendo usado indevidamente os estimulantes.

O uso de medicamentos de uso controlado geralmente ocorre junto com o uso pesado de álcool, essa é uma mistura preocupante, uma vez que o álcool administrado em combinação com

opioides e analgésicos pode inibir ainda mais a atividade no sistema nervoso central, aumentando o risco de desidratação, depressão respiratória e morte. Infelizmente, os estudantes universitários, principalmente da área da saúde parecem não perceber que o abuso de medicamentos é algo problemático (WILENS et al., 2008).

Geralmente os estudantes em sofrimento e adoecimento psíquico demoram a buscar ajuda profissional e são mais propensos a buscar ajuda entre os amigos, familiares do que em serviços formais que ainda é carregado de estigma, Brown (2018) refere, por exemplo, que em um estudo com os estudantes de medicina, estes temiam ser potencialmente estigmatizados, o que levou nesse grupo a tendência da procura por lidar com problemas relacionados à saúde mental sem ajuda profissional, mas por sua própria responsabilidade.

No estudo de Bublitz et al., (2012) com a participação de 130 discentes de um curso de enfermagem revelou que os maiores estressores são a faltou ou o pouco gerenciamento do tempo e as dificuldades para conciliar as atividades acadêmicas com as demandas pessoais, emocionais e sociais. Os autores destacam que identificar os estressores entre os acadêmicos de enfermagem pode contribuir para na melhoria do processo de ensino aprendizagem, assim como mobilizar as estratégias de enfrentamento dos estressores de adoecimento e sofrimento psíquico.

No estudo de McIntyre et al., (2018) foi realizado uma pesquisa sobre os preditores acadêmicos e não acadêmicos de sofrimento entre 1135 estudantes de graduação do Reino Unido e encontraram diferentes fatores associados a diferentes desfechos. A solidão foi o mais forte preditor geral de sofrimento, mas o estresse acadêmico prefigura também como o mais recorrente para o pouco desempenho nos resultado acadêmico, assim como traumas psicológicos na infância, é identificado como alguns dos fatores de riscos para o adoecimento e sofrimento psíquico.

Muitos estudantes universitários podem enfrentar durante a faculdade diversas experiências potencialmente estressantes tais como: um relacionamento amoroso significativo que pode não ser bem sucedido; a convivência com cultura diferente; ter colegas de moradia com sistema de crenças limitante, entre outros enfrentamentos (PEDRELLI et al., 2015).

Em relação à percepção de estressores os eventos identificados como desencadeadores de estresse entre acadêmicos podem ser bastante particulares dependendo do curso ou área de estudos. Bardagi e Hutz (2011) referem que os aspectos estressores do curso de enfermagem e medicina, por exemplo, envolve os aspectos tais como: falta de motivação com o curso devido à falta de ligação dos conteúdos com a prática, a pouca e/ou falta de organização do tempo. Outros aspectos que costumam ser percebidos como estressores são a existência de conflitos entre os pares e/ou docentes, o excesso de provas e trabalhos, o mau desempenho, problemas financeiros na aquisição de materiais, equipamentos ou outras necessidades, entre outros.

Os problemas psicológicos podem incluir entre outros problemas, dificuldades de aprendizado, incidente de autoagressão, transtornos alimentares, uso indiscriminados de substâncias psicoativas e agressões sexuais (PEDRELLI et al., 2015).

Entre os fatores protetores para o não adoecimento e sofrimento psíquico, tem destaque a forte identificação e ligação com os grupos de amigos formados no meio acadêmico, sendo que está foi a mais protetora contra o sofrimento em relação a outras identidades sociais, além disso, o impacto benéfico da identificação nos sintomas foi medido pela redução da solidão quando o estudante possui amigos. Portanto, existem ótimos benefícios ao ser estabelecido fortes conexões sociais dentro da universidade, isso é preponderante para a minimização do estresse entre os universitários (MCINTYRE et al., 2018).

Para Bardagi e Hutz (2011) entre os principais protetores estão o equilíbrio entre estudo e lazer, a organização do tempo, os cuidados com a saúde, alimentação e o sono, a valorização dos relacionamentos interpessoais, a prática de atividade física, a religiosidade e, finalmente a procura por assistência psicológica.

Os autores destacam que o foco das estratégias deve ser na produção de emoções positivas do que meramente no problema, para isso é de fundamental importância os serviços com foco no enfrentamento do estresse durante a graduação isso inclui apoio pedagógico, psicológico e treinamento para os estudantes com abordagens de estratégia de enfrentamento e resolução de problemas (BARDAGI, HUTZ, 2011).

Entre as intervenções o aconselhamento é considerado o mais consistentemente e com

resultados positivos, o estudo Brown (2018) refere que as abordagens alternativas e métodos os métodos não farmacológicos, tais como terapia psicodinâmica, atividade física, rede de autoajuda com pais, familiares e amigos.

Apesar do aumento da procura por serviços de aconselhamento, apenas cerca de um terço dos alunos com problemas de saúde mental procuram ajuda formal a grande maioria ainda busca apoio familiar e com amigos. No entanto, é preciso uma maior concentração naqueles grupos vulneráveis que não procuram ajuda, daí entra a necessidade da instituição de ensino desenvolver estratégias de aproximação entre alunos e alunos, alunos e professores e professores e demais membros da comunidade acadêmica construindo assim uma sólida rede de autoconfiança para atingir os estudantes mais deprimidos e em sofrimento e adoecimento psíquico (DIEHL et al., 2018).

No estudo de Costa e Polak (2009) foi desenvolvido um instrumento para avaliação de estresse entre estudantes de enfermagem, neste as atividades geradoras de estresse foram agrupadas em seis domínios: realização das atividades práticas; comunicação profissional; gerenciamento do tempo; ambiente; formação profissional e atividade teórica. Portanto, conhecer esses domínios é fundamental para a formulação de estratégias protetivas contra o adoecimento e sofrimento psíquico dos estudantes universitários.

Considerações finais

Resumidamente, os problemas relacionados ao adoecimento e sofrimento psíquico são prevalentes em estudantes universitários, sendo que uso de substâncias psicoativas, álcool, tabaco e maconha potencializam, sintomas de ansiedade, depressão, e transtornos de humor sendo estes os mais comuns entre esse grupo.

Destaca-se o fato de os estudantes universitários estão em uma idade de transição, para fase de jovem adulto, e esse período está associado a vários estressores, sendo que muitos problemas de ordem da psíquica, ocorrem pela primeira muitas vezes no cenário acadêmico.

Os estudantes universitários também enfrentam numerosos estressores associados a ter múltiplos papéis, demandas e obrigações financeiras. Os estudantes universitários que têm o primeiro transtorno e/ou ataque mental, ou iniciaram o uso de substâncias psicoativas precocemente podem ser altamente tóxicos em sua trajetória acadêmica. A identificação precoce de estudantes universitários com adoecimento e sofrimento psíquico juntamente com uma avaliação completa é fundamental para se fornecer serviços adequados e garantir melhores resultados, como a graduação.

Apesar das limitações devido aos poucos estudos publicados sobre essa temática, as evidências científicas sugerem que as intervenções preventivas em saúde mental, especialmente aquelas intervenções capazes de reduzir os sintomas de depressão e ansiedade podem favorecer o não adoecimento e sofrimento psíquico entre os universitários.

O desenvolvimento de estudos nesta temática é essencial para que ocorra a identificação o mais precoce possível dos alunos vulneráveis. Pois, quanto mais cedo à identificação dos fatores de risco, mais fácil torna-se a diminuição e/ou bloqueio das crises, assim como propor as intervenções mais escalonáveis.

Dessa forma, recomenda-se que novos estudos sejam desenvolvidos principalmente no sentido de propor intervenções específicas destinadas a promover a saúde mental, além de pesquisas no próprio ambiente organizacional da universidade para investigar os fatores preditivos e de proteção aos estudantes do ensino superior.

Referências

ANDRADE, Antonio dos Santos. et al. Vivências Acadêmicas e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Psicologia. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 36, n. 4, p. 831-846, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v36n4/1982-3703-pcp-36-4-0831.pdf>> Acesso em: 20 mar. 2019.

BARDAGI, Marucia Patta; HUTZ, Claudio Simon. Eventos estressores no contexto acadêmico: uma breve revisão da literatura brasileira. **Interação em Psicologia**, v. 15, n. 1, 2011. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/17085>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

BROWN, June SL. Student mental health: some answers and more questions. **Journal of Mental Health**, v. 27, n. 3, p. 193-196, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/09638237.2018.1470319>> Acesso em: 20 mar. 2019.

BUBLITZ, Susan et al. Estressores entre acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 20, n. 6, p. 739-745, 2012. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/5992>> Acesso em: 19 mar. 2019.

COSTA, Ana Lucia Siqueira; POLAK, Catarina. Construção e validação de instrumento para avaliação de estresse em estudantes de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. SPE, p. 1017-1026, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43nspe/a05v43ns.pdf>> Acesso em: 01 mar. 2019.

DÁZIO, Eliza Maria Rezende; ZAGO, Márcia Maria Fontão; FAVA, Silvana Maria Coelho Leite. Use of alcohol and other drugs among male university students and its meanings. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, n. 5, p. 785-791, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n5/pt_0080-6234-reeusp-50-05-0786.pdf> Acesso em: 10 mar. 2019.

DIEHL, Katharina et al. Loneliness at universities: determinants of emotional and social loneliness among students. **International journal of environmental research and public health**, v. 15, n. 9, p. 1865, 2018. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/54ae/931b0e233598017a5fec4a210142131bf5b4.pdf>> Acesso em: 10 mar. 2019.

DOWNS, Marilyn F.; EISENBERG, Daniel. Help seeking and treatment use among suicidal college students. **Journal of American College Health**, v. 60, n. 2, p. 104-114, 2012. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07448481.2011.619611>> Acesso em: 10 mar. 2019.

EISENBERG, Daniel et al. Eating disorder symptoms among college students: Prevalence, persistence, correlates, and treatment-seeking. **Journal of American College Health**, v. 59, n. 8, p. 700-707, 2011. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3721327/>> Acesso em: 11 mar. 2019.

EISENBERG, Daniel; HUNT, Justin; SPEER, Nicole. Mental health in American colleges and universities: variation across student subgroups and across campuses. **The Journal of nervous and mental disease**, v. 201, n. 1, p. 60-67, 2013. Disponível em: <https://journals.lww.com/jonmd/Abstract/2013/01000/Mental_Health_in_American_Colleges_and.12.aspx> Acesso em: 10 mar. 2019.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, Aug. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>> Acesso em: 12 mar. 2019.

FIOROTTI, Karoline Pedroti et al. Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados. **J Bras Psiquiatr**, v. 59, n. 1, p. 17-23, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v59n1/v59n1a03>> Acesso em: 12 mar. 2019.

GONCALVES, Dâmaris Versiani Caldeira et al. Percepção sobre o Adoecimento entre Estudantes de Cursos da Área da Saúde. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 102-111, Mar. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n1/1981-5271-rbem-39-1-0102.pdf>> Acesso em: 01 mar. 2019.

JAFARI, Najmeh; LOGHMANI, Amir; MONTAZERI, Ali. Mental health of medical students in different levels of training. **International journal of preventive medicine**, v. 3, n. Suppl1, p. S107, 2012. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3399312/>> Acesso em: 12 mar.

2019.

LIMA, Maria Cristina Pereira; DOMINGUES, Mariana de Souza; CERQUEIRA, Ana Teresa de Abreu Ramos. Prevalência e fatores de risco para transtornos mentais comuns entre estudantes de medicina. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, p. 1035-1041, 2006. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/rsp/2006.v40n6/1035-1041/pt>> Acesso em: 12 mar. 2019.

MCINTYRE, Jason C. et al. Academic and non-academic predictors of student psychological distress: The role of social identity and loneliness. **Journal of Mental Health**, v. 27, n. 3, p. 230-239, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/09638237.2018.1437608>> Acesso em: 12 mar. 2019.

MOREIRA, Danila Perpétua; FUREGATO, Antonia Regina Ferreira. Estresse e depressão entre alunos do último período de dois cursos de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 21, p. 155-162, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21nspe/pt_20.pdf> Acesso em: 12 mar. 2019.

PADOVANI, Ricardo da Costa. et al . Vulnerabilidade e bem-estar psicológico do estudante universitário. **Revista Brasileira de Terapia Cognitiva**. v. 10, n. 1, p.2-10, 2014. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtcc/v10n1/v10n1a02.pdf>> Acesso em: 12 mar. 2019.

PEDROSA, Adriano Antonio da Silva et al. Alcohol consumption by university students. **Cadernos de saude publica**, v. 27, n. 8, p. 1611-1621, 2011. Acesso em: 12 mar. 2019. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v27n8/16.pdf>> Acesso em: 12 mar. 2019.

PEDRELLI, Paola et al. College students: mental health problems and treatment considerations. **Academic Psychiatry**, v. 39, n. 5, p. 503-511, 2015. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s40596-014-0205-9>> Acesso em: 12 mar. 2019.

SILVA, Érika Correia; TUCCI, Adriana Marcassa. Padrão de consumo de álcool em estudantes universitários (calouros) e diferença entre os gêneros. **Temas em Psicologia**, v. 24, n. 1, p. 313-323, 2016. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v24n1/v24n1a16.pdf>> Acesso em: 20 mar. 2019.

SEQUEIRA, Carlos et al. Vulnerabilidade mental em estudantes de enfermagem no ensino superior: estudo exploratório. **Journal of Nursing and Health**, n. 3, p. 170-181, 2013. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/17856/1/2013_Vulnerabilidade%20mental%20em%20estudantes%20de%20enfermagem%20no%20ensino%20superior%20estudo%20explorat%C3%B3rio.pdf> Acesso em: 20 mar. 2019.

SUERKEN, Cynthia K. et al. **Prevalence of marijuana use at college entry and risk factors for initiation during freshman year**. *Addictive behaviors*, v. 39, n. 1, p. 302-307, 2014. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4098711/>> Acesso em: 20 mar. 2019.

WINZER, Regina et al. **Effects of mental health interventions for students in higher education are sustainable over time: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials**. *PeerJ*, v. 6, p. 4598, 2018 Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29629247>> Acesso em: 20 mar. 2019.

WILENS, Timothy E. et al. Misuse and diversion of stimulants prescribed for ADHD: a systematic review of the literature. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v. 47, n. 1, p. 21-31, 2008. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0890856709620815>> Acesso em: 20 mar. 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Reducing Risks Promoting Healthy Life**. The world health report

2002. Genebra, 2002. Disponível em: <<https://www.who.int/whr/2002/en/>> Acesso em: 20 mar. 2019.

ZISOOK, Sidney et al. **Effect of age at onset on the course of major depressive disorder**. American Journal of Psychiatry, v. 164, n. 10, p. 1539-1546, 2007. Disponível em: <<https://ajp.psychiatryonline.org/doi/full/10.1176/appi.ajp.2007.06101757>> Acesso em: 20 mar. 2019.

Recebido em 30 de abril de 2019.

Aceito em 4 de junho de 2019.